

## A Evolução do Valor Acrescentado Bruto e do Excedente Bruto de Exploração dos Ramos de Actividade entre 2000 e 2007

João Carlos Fonseca<sup>7</sup>

A recente publicação das contas nacionais anuais em base 2006 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) permite avaliar a evolução da taxa de crescimento do valor acrescentado bruto (VAB) e do excedente bruto de exploração/rendimento misto bruto (EBE)<sup>8</sup>, em preços correntes, em 13 ramos de actividade da economia portuguesa no período de 2000 a 2007.

O Produto Interno Bruto é normalmente analisado do ponto de vista da Despesa (consumo, investimento e exportações líquidas). Quando considerado na óptica do Produto, o VAB é a variável económica relevante. A conjugação entre a evolução da Produção e do Consumo Intermédio, de onde resulta o VAB, permite aferir a evolução do custo em consumos intermédios por cada unidade do valor da produção. Analogamente, da conjugação entre a evolução das Remunerações e do VAB conseguimos obter um retrato da evolução do custo da primeira variável por unidade da segunda (ver caixa).

De acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC<sub>95</sub>), o VAB faz parte da conta de Produção e é igual à diferença entre a Produção e o Consumo Intermédio de um ramo de actividade ou de um sector institucional. A Produção é constituída pelos produtos (bens e serviços) criados durante o período contabilístico. O Consumo Intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo.

O EBE faz parte da conta de exploração e constitui o excedente (ou o défice) resultante das actividades produtivas, antes de serem tidos em consideração os juros, as rendas ou encargos que a unidade produtiva:

- a) Deve pagar pelos activos financeiros ou pelos activos corpóreos não produzidos que obteve por empréstimo ou locação;
- b) Deve receber pelos activos financeiros ou pelos activos corpóreos não produzidos de que é proprietária.

O excedente de exploração corresponde ao rendimento que as próprias unidades obtêm com a utilização dos seus activos produtivos e é obtido pela diferença entre o VAB, as Remunerações e os Impostos Líquidos de Subsídios à Produção.

No caso de empresas não constituídas em sociedades do sector das famílias, o saldo da conta de exploração contém implicitamente um elemento de remuneração do trabalho efectuado pelo proprietário ou membros da sua família, que não pode distinguir-se do seu lucro enquanto empresário. É o que se designa por «rendimento misto» e é parte do EBE gerado pela actividade económica.

1	Produção
2	Consumo Intermédio
3=1-2	Valor Acrescentado Bruto
4	Remunerações
5	Impostos Líquidos de Subsídios à Produção
6=3-4-5	Excedente Bruto de Exploração

### 1. A Evolução do VAB

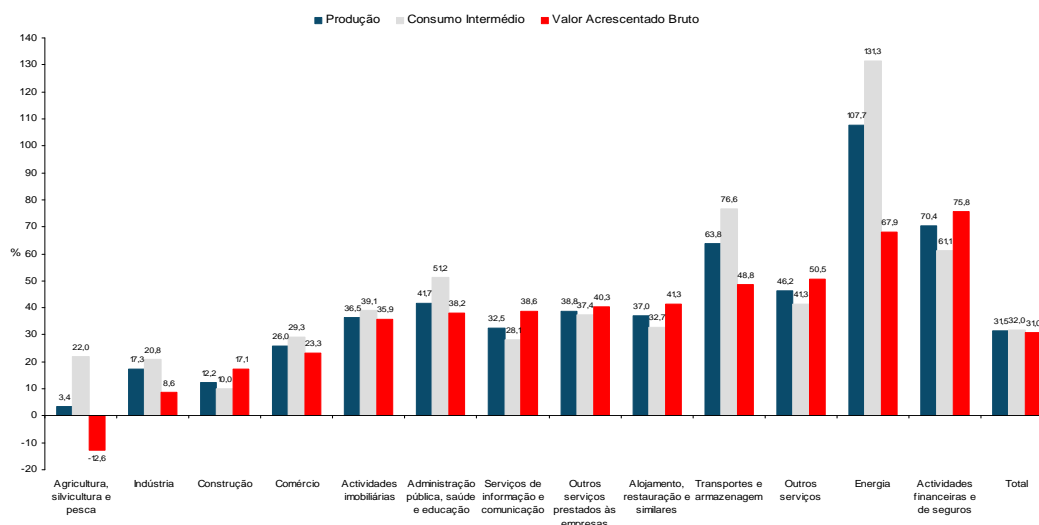
A Figura 1 mostra que, no período considerado, a Agricultura, silvicultura e pesca foi o único ramo de actividade que viu diminuir o seu VAB em termos nominais (-12,6%). Os ramos que registaram um menor crescimento, ainda que positivo, foram a Indústria e a Construção (8,6% e 17,1%, respectivamente). Os sectores de serviços, por sua vez, foram aqueles em que o VAB mais cresceu em termos acumulados,

<sup>7</sup> Técnico Superior na Direcção de Serviços de Análise Económica e Previsão do Gabinete de Estratégia e Estudos. O conteúdo deste trabalho é da exclusiva responsabilidade do autor.

<sup>8</sup> Por uma questão de simplificação, daqui em diante utilizaremos apenas a designação excedente bruto de exploração.

destacando-se as Actividades financeiras e seguros (75,8%), Outros serviços<sup>9</sup> (50,5%) e Transportes e armazenagem (48,8%).

**Figura 1. Taxa de crescimento do VAB por ramo de actividade em preços correntes (2000-07)**



Fonte: INE

Esta continuação da tendência de “terciarização” da economia portuguesa é confirmada na Tabela 1 pelo aumento do peso no PIB dos ramos dos serviços face aos sectores primário e secundário e à Construção. O comércio é o único sector de serviços em que o peso na actividade económica se reduziu.

**Tabela 1. Evolução do peso do VAB por ramo de actividade em preços correntes (2000-07)**

Ramo de Actividade	2000		2007		Diferença 2007-00	
	M€	%	M€	%	M€	p.p.
Agricultura, silvicultura e pesca	4.022	3,6	3.515	2,4	-507	-1,2
Indústria	19.654	17,7	21.343	14,6	1.690	-3,0
Energia	2.972	2,7	4.990	3,4	2.019	0,8
Construção	9.136	8,2	10.700	7,3	1.564	-0,9
Comércio	16.011	14,4	19.738	13,5	3.727	-0,8
Transportes e armazenagem	4.489	4,0	6.679	4,6	2.190	0,5
Alojamento, restauração e similares	4.974	4,5	7.026	4,8	2.052	0,4
Serviços de informação e comunicação	3.970	3,6	5.505	3,8	1.534	0,2
Actividades financeiras e de seguros	6.265	5,6	11.014	7,6	4.749	1,9
Actividades imobiliárias	8.709	7,8	11.836	8,1	3.126	0,3
Outros serviços prestados às empresas	6.498	5,8	9.120	6,3	2.622	0,4
Administração pública, saúde e educação	22.077	19,8	30.506	20,9	8.429	1,1
Outros serviços	2.476	2,2	3.727	2,6	1.251	0,3
<b>Total VAB preços base</b>	<b>111.252</b>	<b>100,0</b>	<b>145.698</b>	<b>100,0</b>	<b>34.445</b>	
<b>Por memória:</b>						
VAB preços base	111.252	87,6	145.698	86,3	34.445	-1,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	15.755	12,4	23.039	13,7	7.284	1,2
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>127.007</b>	<b>100,0</b>	<b>168.737</b>	<b>100,0</b>	<b>41.730</b>	<b>0,0</b>

Fonte: INE

Considerando agora a evolução das variáveis Produção e Consumo Intermédio, verifica-se que foram vários os ramos em que o valor dos consumos intermédios cresceu mais do que o valor da produção, revelando um aumento do custo em consumos intermédios por cada unidade do valor da produção entre 2000 e 2007. Os casos mais salientes são a Agricultura, silvicultura e pesca (em que o Consumo Intermédio cresceu 22% e a Produção cresceu apenas 3,4%), Energia (Consumo intermédio – 131,3%; Produção – 107,7%) e Transportes e Armazenagem (Consumo intermédio – 76,6%; Produção – 63,8%). A Figura 1 mostra ainda os sectores em que a variação da Produção foi superior à dos consumos intermédios: Actividades financeiras e de seguros; Outros serviços; Alojamento, restauração e similares; Outros serviços prestados às empresas; Serviços de informação e comunicação; Construção.

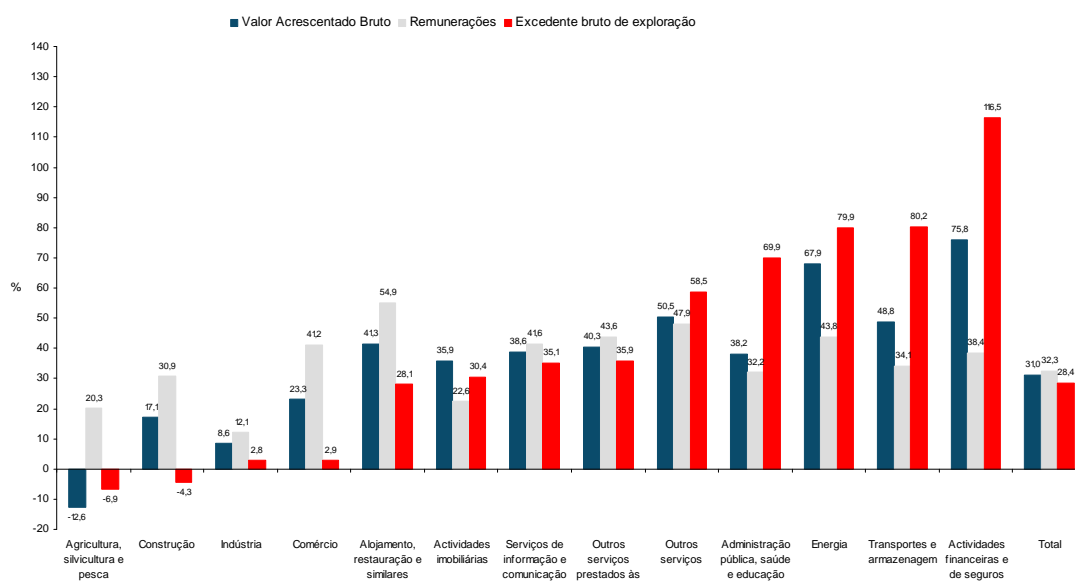
<sup>9</sup> Artes, entretenimento e recreação, Outras actividades de serviços, Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e de produção de bens e serviços para uso próprio e Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

Por último, refira-se que, em termos globais, o VAB do total da economia cresceu menos do que a Produção, o que significa que, entre 2000 e 2007, houve um maior aumento de utilização de consumos intermédios, em valor, para assegurar o crescimento do valor de produção.

## 2. A Evolução do EBE

Relativamente ao EBE, a Figura 2 mostra que Agricultura, silvicultura e pescas e Construção registaram uma evolução negativa no período 2000-2007 (-6,9% e -4,3%, respectivamente), tendo a Indústria e o Comércio crescido apenas residualmente (2,8% e 2,9%, respectivamente). Inversamente, os ramos Actividades financeiras e de seguros (116,5%), Transportes e armazenagem (80,2%) e Energia (79,9%) foram aqueles em que o EBE mais cresceu.

**Figura 2. Taxa de crescimento do EBE em preços correntes (2000-07)**



Fonte: INE

Com base na evolução verificada, os ramos cujo contributo para o total do EBE na economia mais cresceu foram Actividades financeiras e de seguros, Administração pública, saúde e educação, Energia e Transportes e Armazenagem (Tabela 2). Os ramos que registaram as maiores reduções do peso no total de EBE foram Indústria, Comércio, Agricultura, silvicultura e pesca e Construção. Estes valores traduzem também o aumento do peso da importância do sector dos serviços (com a excepção do Comércio) na economia portuguesa.

**Figura 2. Evolução do peso do EBE por ramo de actividade em preços correntes (2000-07)**

Ramo de Actividade	2000		2007		Diferença 2007-00	
	M€	%	M€	%	M€	p.p.
Agricultura, silvicultura e pesca	3.409	6,9	3.175	5,0	-234	-1,9
Indústria	8.433	17,0	8.667	13,6	233	-3,4
Energia	2.011	4,1	3.619	5,7	1.608	1,6
Construção	3.640	7,3	3.484	5,5	-156	-1,9
Comércio	7.588	15,3	7.807	12,3	219	-3,0
Transportes e armazenagem	1.428	2,9	2.574	4,0	1.146	1,2
Alojamento, restauração e similares	2.527	5,1	3.237	5,1	710	0,0
Serviços de informação e comunicação	2.390	4,8	3.230	5,1	840	0,3
Actividades financeiras e de seguros	2.988	6,0	6.469	10,2	3.481	4,1
Actividades imobiliárias	8.382	16,9	10.931	17,2	2.549	0,3
Outros serviços prestados às empresas	2.904	5,9	3.946	6,2	1.043	0,3
Administração pública, saúde e educação	3.301	6,7	5.608	8,8	2.308	2,2
Outros serviços	594	1,2	942	1,5	348	0,3
<b>Total</b>	<b>49.595</b>	<b>100,0</b>	<b>63.688</b>	<b>100,0</b>	<b>14.094</b>	

Fonte: INE

Considerando agora os componentes do EBE podemos aferir a evolução da relação entre o custo das remunerações por cada unidade do VAB entre 2000 e 2007:

- Nos ramos de actividade Indústria, Comércio, Alojamento, restauração e similares, Agricultura, silvicultura e pesca, Construção, Serviços de informação e comunicação e Outros serviços prestados às empresas, as remunerações cresceram mais do que o VAB<sup>10</sup>, o que mostra um maior custo em remunerações por unidade do VAB;
- Em Actividades financeiras e de seguros, Transportes e armazenagem, Energia, Administração pública, saúde e educação e Outros serviços as remunerações cresceram menos que o VAB, o que revela um menor custo em remunerações por unidade do VAB.

Ao nível do total da economia, na Figura 2 observa-se ainda que, à semelhança do que aconteceu no primeiro grupo de ramos, a taxa de crescimento das Remunerações foi superior à do VAB.

### 3. Conclusões

Da análise conjugada das contas de produção e de exploração dos ramos de actividade é possível tirar as seguintes conclusões:

- A Agricultura, silvicultura e pesca, a Indústria e o Comércio apresentam aumentos do custo em consumos intermédios por cada unidade do valor da produção e no custo em remunerações por unidade do VAB, enquanto que as Actividades financeiras e de seguros e os Outros Serviços apresentam evolução oposta;
- Como consequência da evolução dos ramos, entre 2000 e 2007 reforçou-se a tendência anterior de “terciarização” da economia portuguesa, sendo o Comércio, na desagregação apresentada, o único serviço que não confirma esta evolução;
- Ao nível do total da economia, verificou-se uma relativa estabilização do custo em consumos intermédios por cada unidade do valor da produção e no custo em remunerações por unidade do VAB.

---

<sup>10</sup> Os sectores Serviços de informação e comunicação e Outros serviços prestados às empresas também registaram um crescimento das remunerações em relação ao VAB, embora em menor escala relativa.